

Doc. 97

**Ena  
Pol**

I ENCONTRO DOS ALUNOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**L I N G Ü Í S T I C A**  
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

# I ENAPOL

## RESUMOS E PROGRAMA

*Humanitas*  
PUBLICAÇÕES  
FFLCH/USP

Pós-Graduação - Departamento de Linguística - FFLCH/USP  
novembro 1998



I ENCONTRO DOS ALUNOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM  
L I N G Ü Í S T I C A  
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

I ENAPOL  
RESUMOS E PROGRAMA

## UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Reitor:** Prof. Dr. Jacques Marcovitch

**Vice-Reitor:** Prof. Dr. Adolpho José Melfi

## FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

**Diretor:** Prof. Dr. Francis Henrik Aubert

**Vice-Diretor:** Prof. Dr. Renato da Silva Queiroz

## DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA

**Chefe:** Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros

**Vice-chefe:** Profa. Dra. Margarida Maria Taddoni Petter

## PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA

**Coordenadora:** Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão

**Vice-coordenadora:** Profa. Maria Adélia Ferreira Mauro

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Geraldo Tadeu Souza

Thaís Raposo do Amaral Pinto Chaves

## COMISSÃO DE APOIO

Érica Flávia de Lima

Adail Ubirajara Sobral

Alessandra Del Ré

Gisela Pinheiro Lima

Karylleila de Andrade

Koffi Kouassi Lucien

Ligia Maria Campos Imaguire

Maria Teresa Almeida Machado da Silva

Dlga Ferreira Coelho

Patrícia de Jesus Carvalhinhos

Samuel Franco de Menezes

Sônia Maria de Mello Araújo



© Copyright 1998 dos autores

Os direitos de publicação desta edição são da Universidade de São Paulo  
Humanitas Publicações - FFLCH/USP - novembro 1998



I ENCONTRO DOS ALUNOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM  
L I N G Ü Í S T I C A  
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

# I ENAPOL RESUMOS E PROGRAMA

*Humanitas*  
PUBLICAÇÕES  
FFLCH/USP

Pós-Graduação – Departamento de Linguística – FFLCH/USP  
novembro 1998

E46 Encontro dos Alunos de Pós-Graduação em Lingüística da  
Universidade de São Paulo (1: 1998 : São Paulo)  
Resumos e programa do 1º Encontro dos Alunos de Pós-  
Graduação em Lingüística da Universidade de São Paulo/  
[realização do] Departamento de Lingüística/FFLCH/USP:  
Humanitas/FFLCH/USP, 1998.

52p.

ISBN: 85-86087-33-5

1. Lingüística 2. Ensino de pós-graduação 3. Semiótica I.  
ENAPOL II. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia,  
Letras e Ciências Humanas. Departamento de Lingüística III.  
Título

CDD 410

## APRESENTAÇÃO

O I Encontro dos Alunos da Pós-Graduação em Lingüística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – ENAPOL – resultou de uma concepção de atividade acadêmica que embasa as políticas adotadas nesse curso nos últimos anos, de um anseio comum a todos os alunos, e da iniciativa de um grupo que consegue dar forma ao desejo, tornando-o realidade.

Nos últimos anos, tem prevalecido a concepção de que o conhecimento e a descoberta científica não são alcançados pelo trabalho individual de um gênio, mas são construídos a partir do trabalho coletivo diário de investigadores que, organizados em grupos, compartilham e trocam seu saber e sua experiência. Essa concepção inspirou uma reorganização das linhas de pesquisa que alimentam a nossa pós-graduação e uma reformulação dos projetos que as integram. Essa reformulação, por sua vez, delineou e deu visibilidade ao perfil do curso, permitiu a elaboração de projetos coletivos inter-grupos e tornou mais transparente e democrática a distribuição dos recursos de fomento recebidos. A avaliação feita pela CAPES de que este é um dos pouquíssimos cursos de excelência na área no país corrobora o êxito dessa reformulação.

No entanto, só se pode julgar concluído o processo quando também os alunos, que já usufruem da orientação de seus professores e, às vezes, da troca com alguns de seus colegas, puderem organizar-se de modo a participar mais direta e intensamente dessa coletividade.

O I ENAPOL é uma das iniciativas tomadas com vistas à organização dessa participação. Ele abre um espaço privilegiado de discussão das pesquisas dos alunos e certamente tornará menos solitário o momento de feitura de dissertações e teses, sentimento este recorrentemente manifestado por nossos alunos. Além disso, esse encontro certamente porá em movimento um processo que não mais poderá ser estancado. Se todos desejamos, portanto assim será.

Esmeralda Vailati Negrão  
Coordenadora da pós-graduação em Lingüística

Caros colegas,

A construção do I ENAPOL é resultado da contribuição de muitas pessoas. E a elas desejamos expressar aqui o nosso reconhecimento.

Em primeiro lugar, aos professores do Departamento de Lingüística que incentivaram e apoiaram as nossas iniciativas, particularmente as Professoras Esmeralda, Diana e Maria Adélia.

Aos colegas coordenadores de área que contribuíram para a organização do evento: Adail, Sônia, Lígia, Alessandra, Maria Teresa, Gisela, Olga, Samuel, Koffi, Karylleila e Patrícia.

Ao nosso colega e artista Vagner Muniz, pelo logotipo, cartaz e capa deste Caderno de Resumos.

A Eliana e Nilda, do Serviço de Divulgação e Informação e ao Sr. João Fernando, Helena e Valquir da *Humanitas Publicações*.

A Érica, Fátima e Ben Hur, do Departamento de Lingüística.

Esperamos que esse seja o primeiro de muitos encontros nos quais possamos apresentar o andamento e resultados de nossas pesquisas.

Um abraço,

A Comissão Organizadora

Geraldo Tadeu Souza e Thaís Raposo do Amaral Pinto Chaves

# PROGRAMAÇÃO

## 2ª FEIRA – 09 DE NOVEMBRO

- 8:00 Inscrições
- 8:30 Sessão de Abertura
- 10:00 Mesa 1: Lexicologia e Lexicografia / Toponímia
- 14:00 Mesa 2: Análise do Discurso
- 16:00 Mesa 3: Semiótica

## 3ª FEIRA – 10 DE NOVEMBRO

- 8:00 Mesa 4: Lexicologia e Lexicografia/Lingüística e Informática/Tradução
- 10:00 Mesa 5: Análise da Conversação
- 14:00 Mesa 6: Teoria da Gramática
- 16:00 Mesa 7: Línguas Indígenas e Africanas

## 4ª FEIRA – 11 DE NOVEMBRO

- 8:00 Mesa 8: Análise do Discurso e Semiótica
- 10:00 Mesa 9: Aquisição/Aprendizagem/Ensino / Lingüística Textual
- 14:00 Mesa 10: Psicolingüística / Semiótica / Lingüística Textual
- 16:30 Mesa 11: Semiótica

## 5ª FEIRA – 12 DE NOVEMBRO

- 8:00 Mesa 12: Historiografia da Lingüística / História das Idéias Lingüísticas / Toponímia
- 10:00 Mesa 13: Semiótica
- 14:00 Mesa 14: Aquisição / Aprendizagem / Ensino
- 15:30 Mesa 15: Teoria da Gramática
- 17:00 Mesa 16: Tradução / Lingüística e Informática / Lexicologia e Lexicografia
- 19:00 Coquetel de Encerramento e Lançamento do livro *A pesquisa lingüística no Brasil (1968-1988)* de Cristina Altman



## COMUNICAÇÕES

### Mesa 1: Lexicologia e Lexicografia / Toponímia

Sociais – sala 14

- 10:00 Rosa Maria Alcebiádes Ribeiro, *O Percurso Neonímico de "Biotecnologia"*
- 10:25 Zaina Abdulmassih Khoury, *Glossário de Termos da Cultura do Maracujá*
- 10:50 Rosiane Cristina Gonçalves Braga, *Aspectos da Microestrutura de Vocabulários Técnico-científicos: a necessidade de um trabalho conjunto entre terminólogos e especialistas de áreas científicas e tecnológicas*
- 11:15 Patrícia de Jesus Carvalhinhos, *A Constituição do Texto Toponímico*
- 11:40 Marieta Prata de Lima Dias, *A Representação Lexical dos Universos Semióticos na Distância de um Século*

### Mesa 2: Análise do Discurso

Letras – sala 107

- 14:00 Maria Cristina Hennes Sampaio, *Práticas Discursivas: Construção, Reprodução e Transformação de Relações Sociais – uma proposta de análise*
- 14:25 Dilson Ferreira da Cruz Júnior, *Vozes Tiradas de uma Coluna de Jornal*
- 14:50 Gilberto de Castro, *O Discurso Citado em Graciliano Ramos*
- 15:15 Lilian Cristina Gulmini, *Imagens da Índia (um diálogo entre culturas)*

### Mesa 3: Semiótica

Letras – sala 107

- 16:00 Silvia Cristina de Oliveira, *"A Cor Não Pega...": A Reafirmação do Racismo*
- 16:25 Sérgio Fernando Campanella de Oliveira, *Sobre a Interpretação na Canção Popular*
- 16:50 Ricardo Vianna Van Acker, *Fotografia, Semiótica e História*
- 17:15 Sueli Rugno, *Um Olhar sobre a Escolha Profissional*
- 17:40 Vladimir Moreira, *Projeto de Conteúdos Essenciais: a relação fiduciária e a redefinição modal*

**Mesa 4: Lexicologia e Lexicografia / Lingüística e  
Informática / Tradução**

Sociais – sala 14

- 8:00 Myriam Serey, *As Expressões Idiomáticas: Riqueza Cultural*  
8:25 Fernanda Bacellar, *Levantamento Terminológico Bilingüe em Ciências Agrárias*  
8:50 Samuel Franco de Menezes, *Uma Análise do Vocabulário das Parábolas no Evangelho de Mateus*  
9:15 Ubirajara Inácio de Araújo, *Os Recursos da Informática para a Análise Lexical*

**Mesa 5: Análise da Conversação**

Sociais – sala 14

- 10:00 Cheila Fernanda Rodrigues, *"Frames": um Instaurador de Paz na Conversação*  
10:25 Maria Eulália Sobral Toscano, *O Papel da Correção nas Narrativas Oraís.*  
10:50 Sônia Maria de Mello Araújo, *As Apropriações Enunciativas na Interação de uma Criança com a Mãe*  
11:15 Lucília Grando, *Relações Existentes entre Esquemas de Conhecimento e Frames Interativos em Entrevistas Assimétricas*

**Mesa 6: Teoria da Gramática**

Letras – sala 107

- 14:00 Evani Viotti, *Sentenças Existenciais: a Sintaxe da Coda*  
14:25 Thaís Raposo do Amaral Pinto Chaves, *A Estrutura de Eventos: o caso das construções participiais no PB*  
14:50 Paulo Chagas de Souza, *A Relação da Morfologia e da Semântica com a Alternância Causativo-Reflexiva*  
15:15 Maria José Foltran, *Licenciamento do Predicado Secundário Orientado para o Objeto*

**Mesa 7: Línguas Indígenas e Africanas**

Letras – sala 107

- 16:00 Rosane Muñoz de Sá, *Estudo Preliminar das Estruturas Silábicas do Pykobyé*
- 16:25 Flávia de Castro Alves, *As Unidades Distintivas na Representação Fonológica da Língua Apãnjekrá-Canela*
- 16:50 Antônio Carlos Santana de Souza, *Vestígios de Dialectos Crioulos de Base Portuguesa em Comunidades Afro-Brasileiras Isoladas*
- 17:15 Ana Stela de Almeida Cunha, *Deslocamentos à Esquerda e Preenchimento do Sujeito Nulo Correferente na Fala de Duas Comunidades Negras Rurais Maranhenses*
- 17:40 Karylleila Andrade, *Empréstimos Lingüísticos entre os Karajá*

**Mesa 8: Análise do Discurso e Semiótica**

Sociais – sala 14

- 8:00 Carmem Praxedes, *Uma Universidade Macunaímica*
- 8:25 Maria Helena de Jesus Carrasqueira, *Enunciação e Entoação em uma Sentença do Século XIX*
- 8:50 Adail Ubirajara Sobral, *O Lugar Social como Fator Constitutivo do Discurso*
- 9:15 Odair Bermelho, *O Gênero Parlamentar: alguns pressupostos teóricos a partir do conceito de dialogismo em Bakhtin*

**Mesa 9: Aquisição /Aprendizagem/ Ensino/ Lingüística Textual**

Sociais – sala 14

- 10:00 Denise Aparecida Masson Maiolino, *Intertextualidade e Redação*
- 10:25 Leila Longo, *A Produção de Dissertação por Vestibulandos: "Texto-fôrma"*
- 10:50 Ana Nilce Rodrigues Barasnevicius, *Aspectos do Ensino da Leitura em Cursos Universitários*
- 11:15 Maria Rosa Petroni, *A "Palavra do Outro" no Texto Dissertativo Escolar Escrito*
- 11:40 Maria Luiza Mesquita da Rocha, *Redação Escolar no 2º Grau: um desafio argumentativo*

**Mesa 10: Psicolinguística / Semiótica / Linguística Textual** Letras – sala 107

- 14:00 Márcia Regina Curado Pereira Mariano, *As Duas Faces da Tutela de Linguagem na Construção Conjunta de Narrativas entre Adulto e Crianças Pré-alfabetizadas*
- 14:25 Alessandra Del Ré, *Movimento de mise en mots e Produção de Metáforas Face ao Desenho*
- 14:50 Antonio Vicente Seraphim Pietroforte, *Metáfora, Metonímia e o Percorso Gerativo do Sentido*
- 15:15 Patrícia Della Posta de Azevedo, *Crêterios de Avaliação para o Emprego e a Compreensão da Anáfora*
- 15:40 Ana Paula Machado Goiano Mac-Kay, *Aspectos da Narrativa Escrita Infantil*

**Mesa 11: Semiótica**

Letras – sala 107

- 16:30 Márcia Elizabeth de Aquino, *O Fator Religioso na Estratégia de comunicações do Estado Autoritário Pós-64: uma abordagem sociossemiótica*
- 16:55 Alba Lúcia Romeiro Tambelli, *Um Estudo Sociossemiótico de Dois Textos sobre a Polêmica: "Débora Rodrigues X João Pedro Stedile"*
- 17:20 Vânia Maria Gorgulho Braz, *Análise Sociossemiótica das Práticas Jurídicas da Modernidade*
- 17:45 Rosália Maria Netto Prados, *Alguns Aspectos da Atual 'Visão de Mundo' dos Brasileiros Presentes no Discurso Jornalístico: um estudo sociossemiótico*
- 18:10 Ofélia Guedes, *Análise Sociossemiótica do Discurso Jornalístico: editoriais sobre o Plano Real (1994)*

**Mesa 12: Historiografia da Linguística/História das Idéias Linguísticas/Toponímia**

Sociais – sala 107

- 8:00 Clara Ávila Ornellas, *A Presença de Mikhail Bakhtin em Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado em Letras da USP e PUC/SP, no período de 1972 a 1996*
- 8:25 Geraldo Tadeu Souza, *O Problema do Gênero na Obra do Círculo de Bakhtin*
- 8:50 Maria da Penha Marinovic Doro, *Zona Leste: marginalidade e progresso*

**Mesa 13: Semiótica**

Sociais – sala 14

- 9:30 Marcelo Machado Martins, *Para uma Definição de Narrativa Policial*  
9:55 Vera Lúcia Crevin Favarati, *Os Conjuntos Noêmicos e a Axiologia Subjacente dos Contos: Assassino e Desastre de Trem de Nelson Rodrigues.*
- 10:20 Ana Cristina Fricke Matte, *A Aspectualização como Parâmetro de Singularidade em Textos Oraís: histórias gravadas em disco*  
11:15 Norma Discini de Campos, *Estilo e Semiótica*  
11:40 Suze S. Oliveira, *O Número na Literatura*

**Mesa 14: Aquisição / Aprendizagem / Ensino**

Letras – sala 107

- 14:00 Safa Alferd Abou Chahla Jubran, *Diglossia e Ensino de Línguas: o caso do Árabe*  
14:25 Maria Cristina Micelli Fonseca, *Aquisição de L2: Present Perfect (Inglês) e Composto (Espanhol)*  
14:50 Célia Esteves da Silva, *Aquisição e Interação em Língua Estrangeira: uma reflexão*

**Mesa 15: Teoria da Gramática**

Letras – sala 107

- 15:30 Susan Lee Klein, *"Mesmo": marcador de foco no português brasileiro*  
15:55 Gelza Matos Nunes-Pemberton, *Os Adjetivos Antepostos ao Nome no Português do Brasil*  
16:20 Maristela dos Santos Prado, *Os Sintagmas NOME+DE+NOME em Português do Brasil*

**Mesa 16: Tradução / Lingüística e Informática /  
Lexicologia e Lexicografia**

Letras – sala 107

- 17:00 Paula Godoi Arbex, *A Tradução de Literatura no Brasil: em busca de uma história*  
17:25 Maria Teresa Machado, *Formas de Tratamento: um problema de tradução*  
17:50 Alessandra Sallum, *Geração de Glossários Bilingües de Termos de Microinformática*  
18:15 Marcus Vinícius Fornicola, *As Questões das Formas Equivalentes nos Dicionários Bilingües*

## **MESAS DE COMUNICAÇÕES**

## MESA 1: LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA / TOPONÍMIA

### O Percurso Neonímico de <<biotecnologia>>

Rosa Maria Alcebíades Ribeiro (Mestranda; Lexicologia e Lexicografia)

O estudo sobre o universo discursivo produzido pelo corpo científico da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, possibilitou-nos uma compreensão mais apurada sobre a dinâmica dos processos de criação e adoção dos neônimos e dos seus percursos.

Neste trabalho, apresentamos um estudo sobre o termo <<biotecnologia>>, considerando as fases e as dimensões do seu percurso, ou seja, da criação e evolução até o momento atual.

O termo <<biotecnologia>> concentra, na sua evolução, uma pluralidade conceitual. É produto da realidade cultural de subgrupos sócio-profissionais participantes de uma comunidade, atingiu alto índice de aceitabilidade entre os membros da comunidade científica internacional e uso excessivo pelos falantes da língua geral, em todo o mundo. Seu percurso apresenta quatro tempos e uma grande diversidade conceitual. Os especialistas da área acreditam que dificilmente o termo passará por mudanças futuras no meio científico, pela força conceitual que adquiriu com a Engenharia Genética.

### Glossário de Termos da Cultura do Maracujá

Zaina Abdulmassih Khoury (Mestranda; Lexicologia e Lexicografia)

O nosso trabalho tem como objetivo a apresentação de um glossário monolíngüe, ainda em fase de elaboração, que reúne cerca de 400 termos da cultura do maracujá. Esses termos foram coletados sistematicamente, utilizando-se o critério da representatividade e o da pertinência. O marco inicial de nossa pesquisa é a década de 70, época em que o desenvolvimento da cultura do maracujá teve um “boom”, principalmente nos estados de São Paulo e Minas Gerais, especialmente no Triângulo Mineiro, região onde vivemos.

O *corpus* dessa pesquisa é constituído de dicionários especializados, livros, boletins e manuais técnicos, artigos publicados em periódicos e glossários encontrados em revistas especializadas.

Este trabalho destina-se principalmente aos técnicos da área, aos estudantes de agronomia e aos professores e alunos de escolas agro-técnicas.

Apresentaremos o nosso modelo de ficha terminológica e discutiremos a metodologia utilizada, as dificuldades encontradas na elaboração do glossário, assim como algumas possíveis soluções para os problemas que surgiram até o presente momento.

## **Aspectos da microestrutura de vocabulários técnico-científicos: a necessidade de um trabalho conjunto entre terminólogos e especialistas de áreas científicas e tecnológicas**

Rosiane Cristina Gonçalves Braga (Mestranda; Lexicologia e Lexicografia)

Este artigo discute a necessidade de um trabalho conjunto entre terminólogos e especialistas na confecção de vocabulários técnico-científicos. Para tanto, discorre-se, inicialmente, sobre a estreita relação das ciências e das técnicas com suas redes de termos. Em seguida, debate-se a importância que a produção de vocabulários exercem na comunicação especializada e no estabelecimento das ciências e das técnicas. Nesta parte, enfatiza-se o fato de as definições de tais obras terem que cumprir o papel primordial de conduzir o consulente ao significado do conceito. Apresentam-se, ainda, alguns aspectos da microestrutura daqueles documentos terminológicos. Por fim, analisa-se a microestrutura de algumas definições de vocabulários de telecomunicações e de telefonia, com o objetivo de comprovar a necessidade de um trabalho conjunto entre terminólogos e especialistas na confecção de dicionários técnico-científicos, para que as definições destes possam descrever de maneira inteligível o conceito ao qual remetem.

### **A constituição do texto toponímico**

Patrícia de Jesus Carvalhinhos (Mestranda; Toponímia)

Visando discutir a posição da Toponímia dentro das ciências da linguagem, elaboramos este breve estudo, calcado em teorias fundamentais para a disciplina. Como parte da Onomástica, a Toponímia é, por definição, o estudo dos nomes de lugar. Neste sentido, afirmar que o estudo toponímico se restringe à reconstrução etimológica dos topônimos é uma visão parcial do alcance da disciplina e de seu objeto de estudo. A reconstrução etimológica é uma das ferramentas, assim como a utilização de outras ciências que se cruzam (História, Geografia, Etnografia e Lingüística, entre outras) possibilitam a riqueza da disciplina e reafirmam seu caráter multidisciplinar.

Na tentativa de esclarecer uma afirmação obscura (a ciência onomástica não possui texto próprio), elaboramos este estudo, cujo objetivo fundamental é mostrar que a Toponímia possui seu texto-objeto, construído a partir de vários elementos além dos topônimos propriamente ditos.



## **A representação lexical dos universos semióticos na distância de um século**

Marieta Prata de Lima Dias (Doutoranda; Lexicologia e Lexicografia)

A linguagem é resultado de uma sucessão de universos semióticos. O vocabulário de um texto é considerado como amostra lexical da comunidade a que pertence, permitindo reconstituir a visão de mundo dos usuários. Tendo como corpus a linguagem jornalística, descreveu-se quantitativamente o universo léxico da comunidade brasileira em séculos consecutivos e examinou-se qualitativamente as relações do léxico com o universo natural, social e cultural, do ponto de vista sincrônico. Constataram-se substantivos com uma ou mais ocorrências em 1897 e não ocorrência em 1997, outros presentes em ambos os momentos e suas marcas de significação e, ao final, compararam-se os de maior frequência e a respectiva expressão dos universos semióticos. O estudo permitiu conhecer um pouco mais o homem brasileiro na distância de um século e dizer que, além dos neologismos – palavras-testemunhas correspondentes a noções novas –, os significados dos signos lingüísticos ora ficaram esquecidos, ora ampliaram seus semas, ora metaforizaram-se.

## **MESA 2: ANÁLISE DO DISCURSO**

### **Práticas Discursivas: Construção, Reprodução e Transformação de Relações Sociais – uma Proposta de Análise**

Maria Cristina Hennes Sampaio (Doutoranda; Análise do Discurso)

O presente trabalho pretende discutir uma proposta teórica de análise para o problema de como se constróem, reproduzem e transformam relações sociais no âmbito de práticas discursivas, inscritas nos discursos do governo Arraes, do movimento sindical e da mídia sobre o movimento grevista dos trabalhadores em educação, no estado de Pernambuco, na Nova República, no período de 1987 a 1989. É discutida uma proposta teórica de análise relevante para uma agenda da análise do discurso na perspectiva da crítica social.

### **Vozes tiradas de uma coluna de jornal**

Dilson Ferreira da Cruz Júnior (Mestrando; Análise do Discurso)

Os críticos apontam como características fundamentais da obra de Machado de Assis o fato de o autor captar com extrema perspicácia as incoerências de nossa sociedade e transportá-las para sua narrativa, construindo um texto ambíguo e irônico que, como diz Cândido, é ao mesmo tempo terrível e doce. Para alcançar

esse efeito, Machado traz para sua crônica diversas vozes, fazendo com que a enunciação e o enunciado passem a não concordar entre si. Em consequência, frequentemente não se sabe qual a instância responsável por determinada afirmação e nem o estatuto do contrato veridictório estabelecido com o leitor – este muitas vezes arrastado para a trama ao ser instaurado como narratário.

Analisaremos uma crônica de Machado visando a discutir alguns desdobramentos desse processo, estudando os meios utilizados pelo autor para trazer para o fio do seu discurso todas as vozes do seu tempo juntamente com suas contradições e ambivalências e tentando mostrar o modo pelo qual dentro do texto essas vozes, dissonantes e afinadas, como que se escondem atrás umas das outras e do enunciador que também as utiliza como máscara.

### **O discurso citado em Graciliano Ramos**

Gilberto de Castro (Doutorando; Análise do Discurso)

O presente trabalho é um estudo sobre as formas de citação do discurso (discurso citado) utilizadas pelos narradores de alguns dos principais romances de Graciliano Ramos.

Utilizamos como base de análise de nosso estudo o ensaio que Bakhtin desenvolve sobre o mesmo tema nas literaturas russa e francesa do século XIX, nos capítulos 8/9/10 e 11 de *Marxismo e Filosofia da linguagem*.

### **Imagens da Índia (um diálogo entre culturas)**

Lilian Cristina Gulmini (Mestranda; Análise do discurso)

O trabalho objetiva analisar três textos que, dadas as suas características contextuais, constituem três diferentes representações da Índia e de sua cultura: uma introdução a um relato de viagens de 1936, trechos do discurso de um monge hinduísta, publicado em 1925, e um anúncio de uma fábrica de incenso, numa revista recente (agosto de 1997). A análise procura observar nestes textos os elementos ideológicos e culturais, bem como as relações de poder, implícitos em seu discurso, e como estes constroem sua legitimidade de acordo com o contexto em que são produzidos. A leitura proposta exemplifica conflitos ideológicos entre culturas diferentes, intensificados por uma relação de dominação política e cultural, mas também atenta para a inevitável parcialidade que fundamenta as interpretações e representações que fazemos do outro.

## MESA 3: SEMIÓTICA

### “A Cor Não Pega ...” : A Reafirmação do Racismo

Sílvia Cristina de Oliveira (Doutoranda; Semiótica)

A pior forma de racismo é aquela não declarada, mas que se propaga pela reprodução inconsciente de estereótipos não analisados, sobretudo, aqueles presentes na música, que são repetidamente cantados e reafirmados inconscientemente. Partindo dessa premissa, escolhemos como objeto de análise o texto: “O teu cabelo não nega” de Lamartine Babo e irmãos Valença, datado de 1933, composto para o carnaval. A fim de desmascarar a ingenuidade aparente do texto tomamos por base a teoria semiótica de Greimas e seus discípulos, que nos permitiu examinar a estrutura de superfície, e a profunda por meio de modelos científicos, denominados octógnos semióticos. O componente lingüístico dessa música retrata a mulata como sujeito de dois planos: o real e o ideal e, dessa forma, camufla o conteúdo racista do texto manifestado. Assim, a música se revela como um instrumento que permite a propagação e a consolidação de estereótipos racistas na sociedade.

### Sobre a interpretação na canção popular

Sergio Fernando Campanella de Oliveira (Mestrando; Semiótica)

Partindo das idéias do semioticista francês C. Zilberberg acerca da presença do *tempo* como fator constitutivo das estruturas semióticas, e de sua posterior aplicação por Luiz Tatit na elaboração de um modelo de análise para a canção popular, propomos refletir sobre o papel dos parâmetros sonoros timbre e intensidade na produção de sentido dessa linguagem.

Nossa exposição examinará, à luz do arsenal teórico mencionado acima, as diversas relações de compatibilidade entre os “temperamentos” vocais dos cantores e cantoras e as composições por eles interpretadas, através de exemplos retirados do cancionário popular brasileiro.

## Fotografia, Semiótica e História

Ricardo Vianna Van Acker (Mestrando; Semiótica)

O estudo de um documento fotográfico, parte de um arquivo histórico, parece conduzir necessariamente a uma abordagem interdisciplinar, em que a Semiótica fornece o instrumental teórico para a leitura dos textos. Esta interdisciplinaridade é ao mesmo tempo problema metodológico e solução teórica para o desenvolvimento da pesquisa. De fato, obras de Ciências Humanas têm se utilizado de concepções próprias da Semiótica, ou apresentam resultados de acordo com esse ponto de vista, o que nos leva a acreditar na sugestão de Hjelmslev segundo a qual a transposição de modelos lingüísticos para outras disciplinas pode se realizar de maneira produtiva.

## Um Olhar sobre a Escolha Profissional

Sueli Rugno (Doutoranda; Semiótica)

Quando o adolescente escreve sobre escolha profissional é comum estar presente em seu relato a vertente familiar influenciando essa decisão. São esses valores que procuramos investigar. Com base nos modelos teóricos presentes na teoria semiótica proposta por A. J. Greimas e teorias ligadas à área de orientação vocacional, examinamos o texto do adolescente e os valores familiares ali presentes. O percurso gerativo da enunciação foi instrumento de grande valia para desvelar, através do nível das estruturas profundas, os aspectos psico-sócio-culturais envolvidos nesse momento tão intenso da vida do adolescente.

## Projeto de Conteúdos Essenciais: A Relação Fiduciária e a Redefinição Modal

Vladimir Moreira (Doutorando; Semiótica)

Este trabalho tem por objetivo investigar a relação existente entre um **sujeito de estado**, por um lado, com o **objeto de valor**; por outro, com o **sujeito do fazer**, numa relação **inter-subjetiva e modal**, presentes no Projeto de Conteúdos Essenciais do Ensino de Segundo Grau do Estado do Paraná. O texto apresenta um **discurso burocrático**, com o objetivo de mudar o **estado** do professor, propondo uma redefinição de **performances** capaz de levá-lo a **poder-fazer**, tornando-o **atualizado e modalizado** para **desempenhar** o seu papel na busca do ensino efetivo da língua materna.

## MESA 4 – LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA / LINGÜÍSTICA E INFORMÁTICA / TRADUÇÃO

### **As Expressões Idiomáticas: Riqueza Cultural**

Myriam Serey (Doutoranda; Lexicologia e Lexicografia)

Levando em conta que a aquisição de uma língua é a aquisição de uma cultura (Brown, 1980:129), propomo-nos a analisar as Expressões Idiomáticas como um dos microsistemas que refletem mais marcadamente a visão de mundo dos falantes de uma comunidade, ou seja, a bagagem cultural de um povo, visando esclarecer seu conceito, as diferenças existentes entre tais expressões e outros tipos de expressões (metafóricas, convencionais, etc.), assinalar sua importância na comunicação e interação e a necessidade de seu registro em dicionários, especialmente bilíngües, que têm como grande finalidade auxiliar no ensino/aprendizagem de línguas, no caso, de espanhol e português.

### **Levantamento Terminológico Bilíngüe em Ciências Agrárias**

Fernanda Bacellar (Doutoranda; Tradução/Terminologia)

O objetivo desta pesquisa terminológica é identificar os termos correspondentes em língua inglesa dos termos encontrados na Enciclopédia Agrícola Brasileira. Posteriormente, empreendemos um estudo comparativo contrapondo as definições dos termos encontrados tanto na literatura especializada em língua inglesa como na literatura especializada em língua portuguesa.

### **Uma Análise do Vocabulário das Parábolas no Evangelho de Mateus**

Samuel Franco de Menezes (Doutorando; Lexicologia e Lexicografia)

Este trabalho pretende ser uma breve abordagem teórico-prática, do ponto de vista da Lexicologia de um *corpus*, constituído dos extratos de dez parábolas bíblicas no Evangelho de Mateus. Evidentemente a questão teológica está sempre presente em toda a análise do *corpus*. Inicialmente faremos um levantamento dos fundamentos teóricos de áreas como: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia, Terminótica, Léxico e Vocabulário; a palavra e a análise estatística do Léxico. A segunda parte dessa tarefa consistirá numa aplicação, confrontação e análise dos dados teóricos levantados com a apresentação de um vocabulário de freqüências das seguintes parábolas no Evangelho de Mateus: O Semeador, O Joio, O Grão de Mostarda, O Fermento, O Tesouro Escondido, A Pérola de Grande Valor, A Rede de Pescar, O Servo Impiedoso, Os Trabalhadores na Vinha e Os Dois Filhos.

## Os Recursos da Informática para a Análise Lexical

Ubirajara Inácio de Araújo (Doutorando; Lingüística e Informática)

Nosso trabalho visou cruzar dados de análise dos mecanismos de coesão textual e os critérios determinantes da coerência em produções em textos narrativos e dissertativos de alunos de 8ª série do 1º grau, aliando coesão e coerência textuais, como padrões de textualidade interdependentes.

Utilizamos o programa Stablex, destinado à análise estatístico-computacional de léxicos, aplicando-o a dez textos de nossa dissertação de mestrado. Nos textos, percebemos que os alunos repetem muitas palavras. As palavras freqüência 1 estão no mesmo campo etimológico, o que pode ser um indicativo de que o aluno precisa ser trabalhado nas questões de vocabulário. Ocorre, ainda, a interpenetração de modalidades textuais, uma vez que alguns textos narrativos estiveram mais propensos a uma discussão e análise de uma questão. Esses dados, já comprovados na análise de mestrado, tiveram na aplicação do programa uma forma de corroborar com as conclusões, razão pela qual julgamos o programa bastante útil ao estudo do texto por propiciar a abordagem quali-quantitativa voltada à interpretação dos dados.

## MESA 5 – ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO

### *Frames: Um Instaurador de Paz na Conversação*

Cheila Fernanda Rodrigues (Doutoranda; Análise da Conversação)

Este estudo trata dos *frames* que constituem um dos modelos globais cognitivos. Eles podem ser acessados na conversação como um mecanismo facilitador da cognição. Com o estudo do acesso aos *frames*, podemos tentar responder algumas questões da interface interação/cognição: como os interlocutores se entendem? Que conhecimentos utilizam para um entendimento? Como percebem o instante exato para instalar um conflito ou instaurar a paz?

Nosso objetivo é mostrar uma das possibilidades dos *frames* enquanto facilitador da cognição: criar um clima de paz na conversação. Para tanto, utilizamos um *corpus* composto de entrevistas com professores de Língua Portuguesa. Os *frames* em questão aparecem nas marcas deixadas nos enunciados dos entrevistados ao responderem uma questão sobre "coesão e coerência".

Evitando conflito e constrangimento, os *frames* criam um clima de paz na conversação dos professores. Com isso, a face dos entrevistados é preservada, garantindo o papel social de cada um.

### **O papel da correção nas narrativas orais**

Maria Eulália Sobral Toscano (Doutoranda; Análise da Conversação)

Este trabalho considera a correção como o processo por meio do qual o falante relaciona, em um mesmo paradigma, duas formulações ( $F_1$  e  $F_2$ ), sendo selecionada  $F_2$  para o espaço discursivo de  $F_1$ . Tem como objetivo investigar o papel das correções durante a produção de narrativas orais nas dimensões textual e interacional, com o propósito de demonstrar, por exemplo, que, ao corrigir, o falante (re)produz a cena enunciativa com mais dramaticidade (cria imagens com palavras), transformando, assim, o ouvinte em espectador dos eventos. As correções, ao promoverem o envolvimento, contribuem para que o falante consiga a adesão a suas causas, favorecendo a empatia de pontos de vista. Na dimensão interacional, elas estabelecem elos de solidariedade e espelham relações interpessoais próximas. Esta pesquisa se situa na área da Análise da Conversação, de tendência textual-interativa, posto que privilegia o texto enquanto objeto de significação como produto de uma atividade interacional do indivíduo.

### **As apropriações enunciativas na interação de uma criança com a mãe**

Sônia Maria de Mello Araújo (Doutoranda; Análise da Conversação)

Segundo a visão dialógica da interação verbal, nenhum discurso é inteiramente nosso e contém em si, de alguma maneira, o discurso do outro. As apropriações da palavra do outro no discurso conversacional podem ser verificadas através das correções, paráfrases e repetições realizadas pelo falante sobre o enunciado de seu interlocutor. Este estudo tem como objetivo investigar as apropriações enunciativas ocorridas na interação adulto-criança; para isso, analisa um *corpus* formado a partir da interação de uma criança (4;3) com sua mãe. A análise do texto conversacional em questão revelou: (1) que adulto e criança participam com papéis diferentes do processo de co-produção discursiva; (2) que as incorporações da voz do outro estão na base dos mecanismos de reformulação do texto e (3) que o caráter dialógico desses mecanismos aproxima os interlocutores no espaço textual, os envolve na construção do discurso facilitando as ações de reformulação do enunciado do outro.

## Relações existentes entre Esquemas de Conhecimento e *Frames* Interativos em entrevistas assimétricas

Lucília Grando (Mestranda; Análise da Conversação)

O trabalho propõe uma discussão teórica sobre dois princípios básicos que fundamentam a todo momento uma situação de conversa: os esquemas de conhecimento e os *frames* interativos. E principalmente como esses princípios podem governar e organizar a verbalização do ato de contar histórias em entrevistas estruturadas e assimétricas. Esse embasamento teórico está sendo aplicado em entrevistas realizadas entre pesquisadora e trabalhadores rurais, que tiveram alguma experiência direta ou indireta com distúrbios ou tratamento psiquiátricos.

A proposta teórica do trabalho segue a linha da Sociolinguística Interacional, no qual serão discutidos os seguintes conceitos: “estruturas de expectativas”, “*frames* interativos” e “esquemas de conhecimento” de Deborah Tannen; “*footing*” de Erving Goffman; e “narrativa” de Elisabeth Gülich e Uta M. Quasthoff.

## MESA 6 – TEORIA DA GRAMÁTICA

### Sentenças Existenciais: A Sintaxe da Coda

Evani Viotti (Doutoranda; Teoria da Gramática)

Em Teoria da Gramática, as sentenças existenciais do português brasileiro são, basicamente, sentenças construídas com os verbos TER e HAVER em sua forma impessoal, como em (1):

- a) **Tinha muita gente na festa.**
- b) **Havia grandes discussões a respeito daquele assunto.**

A “coda” de uma sentença existencial compreende tudo aquilo que segue o verbo, e que está marcado em negrito nos exemplos acima. Neste trabalho, eu vou discutir uma das questões que se colocam sobre a sintaxe da coda existencial, que inclui os seguintes passos:

- verificar se a coda é um único constituinte sintático ou não;
- se sim, que tipo de constituinte ela é;
- se não, que tipos de constituintes ela envolve.

A discussão vai ser feita dentro do âmbito da Teoria Gerativa, como proposta por Noam Chomsky.



## **A Estrutura de Eventos: o caso das construções participiais em PB**

Thaís R.A.P. Chaves (Mestranda; Teoria da Gramática)

A partir do trabalho de Pustejovsky (1995), *The Generative Lexicon*, desenvolvo uma análise de construções com participios passados do português do Brasil. As construções formadas a partir de participios passados (com verbos auxiliares) se caracterizam por apresentarem possibilidades muito variadas de leitura, o que nos leva a um questionamento sobre o estatuto categorial dos participios: verbos ou adjetivos? A divisão parece se tornar mais difícil, uma vez que as possibilidades de leitura são bastante sensíveis ao tipo de predicado e ao tempo verbal da sentença. Procuo mostrar que uma análise baseada em uma teoria lexical que associa uma estrutura de eventos às palavras pode ajudar a esclarecer propriedades dessas construções, uma vez que os participios apresentariam um estrutura eventual “herdada” do verbo em sua forma ativa, mas com modificações previsíveis.

### **A Relação da Morfologia e da Semântica com a Alternância Causativo-Reflexiva**

Paulo Chagas de Souza (Doutorando; Teoria da Gramática)

Os verbos que admitem a chamada alternância causativa se caracterizam por apresentar duas diáteses, uma transitiva e outra intransitiva, sendo que o sujeito da intransitiva é o objeto da transitiva. É o que ocorre com verbos como *quebrar*. Em línguas como o português, além dessas duas formas, há ainda a possibilidade de ocorrência de uma terceira forma em que o verbo se constrói com um pronome reflexivo, sem que haja a interpretação reflexiva. A possibilidade de ocorrência dessas três formas é denominada aqui alternância causativo-reflexiva. Este trabalho tem o objetivo de delimitar qual a influência da morfologia e da semântica sobre a possibilidade de ocorrência de verbos específicos nessas três formas, além de examinar qual a interação entre as duas, ou seja, como a morfologia e a semântica restringem uma à outra.

## Licenciamento do Predicado Secundário Orientado para o Objeto

Maria José Foltran (Doutoranda; Teoria da Gramática)

Este trabalho tem como objetivo investigar a ocorrência do predicado secundário orientado para o objeto em relação ao verbo matriz. Observamos que a restrição desse tipo de predicado parece não estar associada à classe aspectual do predicado principal. A propriedade que esses verbos dividem tem sido intitulada de *afetação*, ou seja, o objeto sofre alguma mudança de estado ou lugar. Essa propriedade também é atribuída como restrição relevante para as estruturas médias. Procuraremos determinar se o tipo de predicado que entra nas estruturas médias são os mesmos a participar de uma estrutura de predicado adjunto do objeto.

## MESA 7 – LÍNGUAS INDÍGENAS E AFRICANAS

### Estudo Preliminar das Estruturas Silábicas do Pykobyê

Rosane Muñoz de Sá (Mestranda; Línguas Africanas e Indígenas)

Os problemas de identificação de fonemas, dos processos de comutação e de distribuição complementar, entre outros da análise fonológica, têm sido, senão resolvidos, pelo menos discutidos amplamente através do estudo de estruturas silábicas da línguas. O reconhecimento da sílaba como constituinte prosódico tem facilitado o trabalho dos fonólogos e elucidado muitos aspectos que não haviam sido explorados até então pelas teorias lineares. Trataremos nesse estudo das estruturas silábicas do Pykobyê, língua indígena do tronco Macro-Jê, família Jê, grupo Timbira, falada pela tribo homônima, mais conhecida como Gavião do Maranhão, situada no município de Amarante, MA. O Pykobyê apresenta os seguintes padrões silábicos atestados em qualquer posição do vocábulo: CV – CVC. De acordo com Clements e Keyser (1983), as línguas que apresentam esses padrões são do tipo III e podem ainda ter variantes como *onset* e coda complexos e vogais longas. Apresentaremos exemplos desses padrões e das possíveis variantes como vogais alongadas e *onset* e coda complexos.

## **As unidades distintivas na representação fonológica da língua Apãnjekrá-canela**

Flávia de Castro Alves (Mestranda; Línguas Africanas e Indígenas)

Em minha pesquisa venho descrevendo o sistema fonológico da língua Apãnjekrá (Jê): identifico as unidades segmentais distintivas, a constituição silábica e a ocorrência de acento de intensidade, tentando entender alguns dos processos fonológicos à luz da fonologia não-linear. Não se trata de um trabalho com reflexões teóricas, pelo contrário, o objetivo é contribuir aos estudos das línguas indígenas brasileiras, mais especificamente para os dialetos que, como o Apãnjekrá e outros da língua Timbira, ainda estão por ser melhor conhecidos. Mas sem perder de vista a fonologia moderna. Por exemplo, posso explicar a coronalização de /k/ em [ha?ʔtʃet.] “mato” como uma regra elementar: o traço coronal da vogal anterior espalhou-se para o nó de Lugar de C da velar, substituindo seu traço [dorsal] original. Posso explicar também, de maneira elegante, que /tʃ/ é um *onset* impossível na língua pois seqüências de segmentos coronais no *onset* complexo são, segundo o Princípio do Contorno Obrigatório (OCP) da língua, malformadas.

## **Vestígios de Dialetos Crioulos de Base Portuguesa em Comunidades Afro- Brasileiras Isoladas**

Antonio Carlos Santana de Souza (Mestrando; Línguas Africanas e Indígenas)

Em nosso trabalho investigaremos a presença ou não de elementos que possam atestar um processo de crioulição prévia na fala dos habitantes de comunidades afro-brasileiras rurais no Brasil. A partir da análise lingüística da fala dessas comunidades, pretendemos apresentar novos elementos para o significativo debate sobre a relevância do(s) processo(s) de crioulição na constituição histórica do português do Brasil.

A análise lingüística das comunidades de fala será concentrada no nível morfossintático, seguindo o modelo laboviano. Estudaremos alguns itens que já se mostraram relevantes na caracterização do PPB e no debate de campo e que têm paralelo com outras línguas crioulas: (i) concordância de número e gênero no SN; (ii) concordância verbo-nominal; (iii) dupla negação; (iv) verbos serias; (v) formação de orações relativas; (vi) preposições; (vii) estruturas verbais do subjuntivo; (viii) sistema de artigos; (ix) objeto nulo; (x) marcação de tempo e aspecto.

## **Deslocamentos à Esquerda e preenchimento do sujeito nulo correferente na fala de duas comunidades negras rurais maranhenses**

Ana Stela de Almeida Cunha (Mestranda; Línguas Africanas)

O trabalho que se segue tem por objetivo a verificação dos Deslocamentos à Esquerda – D.E.– enquanto processo desencadeador de preenchimento de sujeitos correferentes na fala de duas comunidades negras rurais maranhenses.

Os resultados têm demonstrado uma progressiva perda de sujeitos nulos em contextos com referentes bem definidos e próximos em detrimento de um preenchimento quase categórico – na fala de tais comunidades – atestando um distanciamento do português do Brasil (PB) das chamadas línguas do grupo *pro drop*.

Outros trabalhos têm demonstrado o mesmo processo utilizando *corpora* da norma culta; vale lembrar que em tais trabalhos a manutenção do sujeito nulo correferente diz respeito à faixa etária dos mais idosos, exatamente ao contrário do que vem sendo atestado nas comunidades maranhenses, em que a faixa etária trabalhada – de 65 a 84 anos – parece ser a mais produtiva em relação a sujeitos preenchidos, o que demonstra o quão adiantado se encontra o processo de preenchimento de sujeitos correferenciais nessa variedade de língua.

### **Empréstimos Lingüísticos entre os Karajá**

Karylleila Andrade (Mestranda; Línguas Indígenas)

A língua é um dos elementos mais persistentes da cultura em geral. Desta forma, ela reflete, forçosamente, as experiências vividas pelo grupo que a usufrui. Concomitantemente, com os processos de integração e transformação sócio-econômico e cultural, grupos indígenas vêm, em alguns casos, perdendo sua própria estrutura lingüística inicial em favor da língua de grupos majoritários.

Outros, vêm apenas recheando o sistema lingüístico de novas 'palavras' através dos mesmos processos. O trabalho tem como objetivo de análise os empréstimos lingüísticos incorporados ao léxico da Língua Karajá, em virtude do contato direto com indivíduos inter e extratribais (sertanistas, comerciantes, etc). A língua a ser pesquisada, pertence ao grupo Karajá, família Karajá, Tronco Macro-Jê (RODRIGUES, 1986), situada na Aldeia Txuirí, Ilha do Bananal, Estado do Tocantins.

## **O Lugar Social como Fator Constitutivo do Discurso**

Adail Ubirajara Sobral (Mestrando; Análise do Discurso)

Tendo por horizonte as propostas dialógico-polifônicas de Bakhtin, empenhamo-nos neste trabalho em integrar as várias “perguntas” e “subperguntas”, propostas respectivamente por Pêcheux e Osakabe para dar conta da estruturação do sujeito do discurso, numa formulação que, respeitando a unidade discursiva e evitando assim a fragmentação do discurso, procura arrolar elementos para atribuir ao conceito de “lugar social” o estatuto de ponto de partida privilegiado da análise das estruturas discursivas, sem prejuízo das necessidades de construção do objeto no processo mesmo de análise.

### **Algumas considerações sobre as linhas da AD Francesa e as perspectivas teóricas em torno da questão do gênero em Bakhtin**

Odair Bermelho (Doutorando; Análise do Discurso)

A AD francesa não tem por objetivo se tornar uma gramática normativa do texto, já que é o ponto-de-vista do enunciador que determina o sentido.

Dessa forma, o objeto da AD é compreender como “discursividade” o interior de uma dada formação discursiva e as suas relações com a enunciação e o enunciado, que caracterizam a sua exterioridade. Para Bakhtin, toda enunciação é passível de análise e todos os gêneros recebem igual tratamento pois a exterioridade da palavra implica um dinamismo constante e ininterrupto, visto que a sua materialidade provém da origem social e não do campo da fantasia.

Assim, os textos se diferenciam pelo modo como os valores e a narrativa são discursivizados. Um texto não possui uma estrutura discursiva própria, um lugar onde se manifestam e onde se recuperam as relações entre o texto e o contexto, além da perspectiva sócio-histórica que o produziu.

### **Intertextualidade e Redação**

Denise Aparecida Masson Maiolino (Doutoranda; Lingüística Textual)

Considerando alguns pressupostos teóricos em Lingüística Textual concernentes à intertextualidade, o presente trabalho visa a apreciar criticamente alguns textos produzidos por candidatos inscritos para o Concurso Vestibular FUVEST-97. Entendendo a proposta de redação característica dos concursos de tal instituição como um exercício de leitura, interpretação e produção de texto cujo resultado espera-se intertextual, pretende-se averiguar como os vestibulandos fizeram uso dos textos propostos, através dos procedimentos de citação, na tentativa de estabelecer relações intertextuais entre seu texto e a proposta. Conseqüentemente, intenta-se avaliar a eficácia da citação textual como um veículo da intertextualidade naquele contexto específico de produção lingüística.

#### **A produção de dissertação por vestibulandos: "Texto-Fôrma"**

Leila Longo (Mestranda; Aquisição/Aprendizagem/Ensino)

Neste trabalho, objetivou-se analisar dissertações de vestibulandos, nas quais, muitas vezes, observa-se a prioridade dada, pelos vestibulandos, à estrutura-padrão. Os alunos parecem, assim, entender a estrutura dissertativa como um fim e não como um meio. Decorre, desse fato, uma preocupação em "recheiar" uma "fôrma" de "três espaços", esses relativos à Introdução, ao Desenvolvimento e à Conclusão. Nesse "recheio", constatou-se a dificuldade em: delimitar o tema; expor a tese a ser defendida; desenvolver as idéias; estabelecer relação entre elas e concluir algo. As redações evidenciam, pois, uma tentativa de se copiar um modelo de estrutura dissertativa em detrimento do processo argumentativo.

## **Aspectos do Ensino da Leitura em cursos universitários**

Ana Nilce R. Barasnevicius (Doutoranda; Aquisição/Aprendizagem/Ensino)

A formação de bons leitores e de bons escritores deve ser uma das metas principais em qualquer nível e tipo de ensino, especialmente no de línguas. Todavia, inúmeras pesquisas sobre a leitura do universitário brasileiro têm apontado a existência de dificuldades de leitura relacionadas ao desconhecimento do vocabulário específico da área de conhecimento que ele, enquanto universitário, está inserido, além do desconhecimento de estratégias que o auxiliem nessa tarefa. Nesse caminho, esta comunicação trata de alguns aspectos do ensino da leitura em universidades brasileiras, tendo por base resultados obtidos e analisados de uma pesquisa sobre o ensino de língua portuguesa em cursos universitários brasileiros. Foi possível constatar que as dificuldades encontradas decorrem de um ensino geral de línguas, recebido desde o 1º. grau e que não trata de interesses específicos do aluno quanto a uma aprendizagem efetiva de leitura. Postula-se, portanto, um ensino específico de língua portuguesa em universidades brasileiras que atenda às necessidades específicas de leitura do universitário brasileiro.

### **A “palavra do outro” no texto dissertativo escolar escrito**

Maria Rosa Petroni (Doutoranda; Aquisição/Aprendizagem/Ensino)

Na perspectiva de Vernaud (1985), a escritura da dissertação resulta da conjugação de competência lingüística, domínio de conteúdo e capacidade de o autor estruturar suas idéias, discutir um problema, organizar o conteúdo. Para realizar essa tarefa, é preciso exercitar o pensamento e refletir sobre a linguagem, para controlá-la e gerar determinados efeitos pela comunicação escrita. Tal situação de escritura envolve a integração da “palavra do outro”, à qual se faz referência na dissertação. Essa integração exige uma dupla descentração: “distanciamento entre o objeto-enunciado e o locutor-escritor que o toma por objeto em seu texto” (1985:130) e instauração de um enunciador nesse novo discurso. As diferentes formas de integração do discurso do outro mostram a multiplicidade das instâncias de enunciação e o caráter polifônico da argumentação.

O objetivo desta comunicação é analisar a legibilidade e a comunicabilidade, decorrentes do fenômeno polifônico, de textos produzidos por alunos de 2º grau.

## **Redação escolar no 2º. grau: um desafio argumentativo**

Maria Luiza Mesquita da Rocha (Mestranda; Aquisição/Aprendizagem/Ensino)

Neste trabalho, viso apresentar algumas considerações sobre um determinado momento de produção lingüística escolar de 68 alunos da 2ª série do 2º grau de 2 escolas paulistas, localizadas no centro de Garulhos, no que toca à gestão de contra-argumentos em textos escritos em língua portuguesa.

Pretendo provar que algumas das conclusões levantadas por Brassart – relacionadas a alunos de 1º grau, 8 a 12 anos – podem ser aplicadas em muitos exemplos de redações dos alunos de 2º grau, que foram o alvo desta investigação (bastante) parcial.

Por fim, merecerá uma reflexão mais aguçada – envolvendo a realidade social dessa clientela – as razões que atuam sobre resultado quase semelhante, em faixas etárias tão distintas, uma vez que o ingresso de alunos no 2º grau deveria marcar estágios bastante diferenciados de domínio de certas habilidades cognitivas lingüísticas, no que concerne à argumentação.

## **MESA 10 – PSICOLINGÜÍSTICA / SEMIÓTICA / LINGÜÍSTICA TEXTUAL**

### **As duas faces da tutela de linguagem na construção conjunta de narrativas entre adulto e crianças pré-alfabetizadas**

Márcia Regina Curado Pereira Mariano (Mestranda; Psicolingüística)

Baseada na definição de tutela elaborada por Bruner e desenvolvida por autores contemporâneos como Frédéric François e Maria Cecília Perroni, tentarei mostrar através da análise de dados colhidos em duas situações diferentes, como numa relação de tutela adulto-criança pré-alfabetizada na construção de narrativas, o adulto pode assumir tanto o papel daquele que organiza a narrativa, orienta a criança e transmite conhecimentos de mundo, como pode assumir o papel daquele que impõe seu ponto de vista, limitando a criatividade infantil e a possibilidade de a criança produzir um discurso subjetivo, tornando-se autor. Por sua vez, mostrarei também como a tutela criança-criança mostra-se produtiva e criativa nas atividades de interação.

Poder-se-á observar ainda se criança e adulto adaptam sua fala de acordo com o ambiente em que se desenvolve a atividade; no caso a escola e a casa, ou se esta exige dos sujeitos um discurso padrão.



## Movimento de *Mise en mots* e produção de metáforas face ao desenho

Alessandra Del Ré (Doutoranda; Psicolingüística)

Considerando que a linguagem é lugar de movimento, de surpresa, de deslocamento, descrever esse movimento discursivo significa mostrar o que se passa quando se fala, em posição segunda de algo que acaba de ser dito por outras crianças, pelo adulto ou por ela mesma. Qualquer que seja sua forma, esse segundo enunciado constitui uma *mise en mots*, ou seja, uma esquematização que opera uma modificação no pré-dado (*pré-donné*).

Tendo isso em vista, realizamos um estudo com dez crianças entre 4 e 6 anos, da Creche Oeste da Universidade de São Paulo. Tal pesquisa procurou observar, entre outras coisas, a *mise en mots* e a produção de metáforas/deslocamentos diante dos desenhos feitos por elas.

Diante do que foi exposto analisaremos essa *mise en mots* levando em conta que, no caso do desenho, pode-se falar do objeto desenhado ou do que se vê através dele.

### Metáfora, Metonímia e o Percurso Gerativo do Sentido.

Antonio Vicente Seraphim Pietroforte (Doutorando; Semiótica)

A metáfora e a metonímia são, das tradicionais figuras de linguagem, as que mais foram estudadas pelos lingüistas. As conclusões de R. Jakobson sobre os planos metafórico e metonímico da linguagem, os estudos de análise sêmica de B. Pottier, a retórica geral de J. Dubois e seus colaboradores, os manuais de retórica e estilística, entre outros, deixam clara a ênfase nessas duas figuras de linguagem.

Procurando explicá-las como mecanismos lingüísticos, e não como desvios de um grau zero da linguagem muitas vezes vagamente definido, são nossos objetivos um esboço de análise dos efeitos de sentido metafórico e metonímico na perspectiva do percurso gerativo do sentido, tentando determinar as articulações responsáveis pelas suas realizações discursivas.

Além de poemas em língua portuguesa, utilizaremos como corpus principal o texto do romance *A pata da gazela* de José de Alencar.

## **CrITÉRIOS de avaliação para o emprego e a compreensão da anáfora**

Patrícia Della Posta de Azevedo (Doutoranda; Lingüística Textual)

Neste trabalho, não abordaremos a anáfora em sua concepção tradicional, segundo a qual se estabelece uma conexão semântica suplementar que leva a uma conexão estrutural (Tesnière, 1988). Analisaremos os elementos anafóricos na abordagem da Lingüística Textual, que considera a anáfora como um elemento capaz de criar laços entre as partes de um texto, como uma rede de relações coesivas. Assim, um tratamento mais adequado ao fenômeno é considerar o "uso anafórico" de um termo, já que, mais recentemente, a anáfora tem sido estudada principalmente para explicar certas características do discurso.

A pesquisa apresentada teve como sujeitos alunos do ensino médio, e a partir da observação sistemática de produções textuais escritas, estabeleceram-se critérios de avaliação para o emprego e a compreensão da anáfora. Quanto ao emprego, destacou-se a obrigatoriedade de um referente explícito no texto e a adequação às regras de regência e concordância; quanto à compreensão, observou-se o referente do termo anaforizado, as flexões de gênero e número, além do tópico do texto.

## **Aspectos da Narrativa Escrita Infantil**

Ana Paula Machado Goyano Mac-Kay (Doutoranda; Psicolingüística)

Neste trabalho procuraremos analisar narrativas orais e escritas de crianças (3ª. série do 1º. Grau), com a finalidade de estudar aspectos do desenvolvimento do discurso narrativo. Nossa hipótese está baseada no proposto por F. François (1996) que sugere a narrativa infantil como objeto de conhecimento gradualmente construído e com especificidades, cujo estudo é pertinente às propostas psicolingüísticas sobre aquisição da escrita.

Os principais objetivos do estudo são: em primeiro lugar, observar como as crianças apresentam o aspecto da continuidade e do movimento/deslocamento, no sentido de conferir à narrativa maior ou menor grau de coerência e quais recursos lingüísticos são utilizados neste processo; em segundo lugar, observar a possibilidade de no discurso narrativo ocorrer variação de gênero e mundo sem variação do tema; em terceiro lugar, verificar se no discurso narrativo escrito ocorre a recuperação do discurso narrativo oral e, em quarto lugar, analisar os aspectos dialógicos que provavelmente ocorrerão no *corpus*.

## MESA 11 – SEMIÓTICA

### **O Fator Religioso na Estratégia de Comunicações do Estado Autoritário Pós-64: uma Abordagem Sociossemiótica**

Márcia Elizabeth De Aquino (Mestranda; Semiótica)

Este projeto de pesquisa tem por fronteiras de estudo o período 1964-1985 e poderá esclarecer as contradições e comprovar a quebra de padrão das relações entre militares e civis-combatentes, no período autoritário. Serão analisados aspectos do discurso dos militares relativos à época e suas implicações religiosas. Será desenhado um panorama da questão religiosa para entendimento da ideologia disseminada pela Doutrina de Segurança Nacional.

Este projeto tem por objetivos: (1) Esclarecer os conteúdos ideológicos no discurso militar e sua apropriação do discurso religioso como instrumento de persuasão e de legitimação; (2) Analisar o papel das categorias religiosas eventualmente presentes no discurso militar (1964-1985). A legitimação da tortura tendo base religiosa (justificativa explícita e implícita da tortura); (3) Verificar os espaços para diferentes posições dentro de organizações militares, sob a ótica religiosa. As tendências do pensamento militar nos diferentes grupos existentes, e o lugar da tradição positivista; e (4) Resgatar e avaliar a influência dos grupos de resistência de origem religiosa nas formulações sócio-políticas.

### **Um Estudo Sociossemiótico de Dois Textos sobre a Polêmica: “Débora Rodrigues X João Pedro Stedile”**

Alba Lúcia Romeiro Tambelli (Mestranda; Semiótica)

Este trabalho propõe-se a analisar, sob a perspectiva greimasiana, o percurso gerativo de sentido de dois textos que, pertencendo a sistemas semióticos diferentes, abordam um mesmo assunto: a expulsão da sem-terra Débora Rodrigues do MST, por ter posado para a *Playboy*. Nosso *corpus* constituiu-se de um artigo de Marta Suplicy, publicado na Folha de São Paulo, em outubro de 1997, e de uma tira do Laerte, publicada no Classifolha do mesmo mês. Os textos pertencem ao universo de discurso jornalístico e, como tal, caracterizam-se por enunciador e enunciatário necessariamente coletivos, ainda que o emissor e o receptor sejam indivíduos do ponto de vista biológico. A metodologia utilizada foi a de, em cada patamar do percurso gerativo, ou seja, das estruturas profundas, das estruturas narrativas e das estruturas discursivas, confrontar os dois textos a fim de verificar a quais microssistemas de valores eles dão suporte, respeitadas as especificidades de cada um.

## **Análise Sociosemiótica das Práticas Jurídicas da Modernidade**

Vânia Maria Gorgulho Braz (Mestranda; Semiótica)

Este trabalho trata de uma análise sociosemiótica, no âmbito da Semiótica das Culturas, sobre as práticas jurídicas da modernidade com enfoque numa análise sintático-semântica, segundo Pais, modalizadas por um *fazer persuasivo/manipulatório* sobremodalizados por um *poder-fazer-fazer* condutas. A partir do estudo da instância de reflexão por meio do qual se justificam, se interpretam e se controlam as verdades descritas pela normatividade do direito na modernidade, bem como as práticas jurídicas, foi possível descrever algumas estruturas de poder que se sustentam e se aninham nas macroinstituições até os interstícios mais microscópicos das práticas jurídicas.

## **Alguns Aspectos da Atual 'Visão de Mundo' dos Brasileiros Presentes no Discurso Jornalístico: Um Estudo Sociosemiótico**

Rosália Maria Netto Prados (Mestranda; Semiótica)

Este trabalho propõe um estudo sociosemiótico do universo de discurso jornalístico que sustenta estruturas de poder peculiares e mecanismos de argumentação, persuasão, manipulação e sedução específicos. Seleccionamos três textos da "Folha de São Paulo" sobre o debate que surgiu a propósito da votação de um projeto de regulamentação da legalização do aborto, nos casos previstos no Código Penal, pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, em Agosto de 1997. Nosso *corpus* constituiu-se dos textos: "Aborto pelo SUS", editorial de 22/08/97; "Brasil de duas cabeças", Josias de Souza, de 01/09/97 e "Contra o aborto generalizado", Severino Cavalcanti, de 06/09/97. Fizemos uma análise sociosemiótica, fundamentada na teoria greimasiana. Pudemos formalizar uma axiologia constituída das seguintes oposições: direitos X deveres; dominante X dominado; privilegiados X excluídos. Verificamos que a presença de certos elementos axiológicos, semânticos e figurativos revelam a temática de alguns microssistemas de valores sustentados nos discursos da atual sociedade brasileira.

## **Análise Sociosemiótica do Discurso Jornalístico: Editoriais sobre o Plano Real (1994)**

Ofélia Guedes (Mestranda; Semiótica)

Este trabalho tem como objetivo um estudo sociosemiótico dos editoriais sobre o Plano Real, extraídos dos jornais "A Folha de São Paulo" e do "Jornal da Tarde", de 1994, editoriais esses assinados por Clóvis Rossi, da "Folha", e vários outros autores, professores universitários, no "Jornal da Tarde".

## MESA 12 – HISTORIOGRAFIA DA LINGÜÍSTICA / HISTÓRIA DAS IDÉIAS LINGÜÍSTICAS / TOPONÍMIA

### A presença de Mikhail Bakhtin em dissertações de mestrado e teses de doutorado, em Letras, da USP e PUC/SP, no período de 1972 a 1996

Clara Ornellas (Mestranda; Historiografia da Lingüística)

Este trabalho apresenta a presença de Mikhail Bakhtin em dissertações de mestrado e teses de doutorado, da área de Letras, da USP e PUC/SP, no período de 1972 a 1996. A análise é realizada a partir das formas de referência denominadas citação textual, paráfrase e alusão. Essas formas são analisadas enquanto manifestações de uso do discurso de outrem estudadas sob a ótica dos estudos sobre o discurso citado desenvolvidos por Bakhtin. O objetivo é contribuir para uma historiografia dos estudos enunciativos brasileiros, investigando a produção acadêmica das duas Universidades e enfocando a utilização do pensamento bakhtiniano como uma nova e diferente proposta de análise discursiva.

### O Problema do Gênero na obra do Círculo de Bakhtin

Geraldo Tadeu Souza (Doutorando; História das Idéias Lingüísticas)

Os estudos da linguagem e dos gêneros do discurso, com base na orientação teórica do Círculo de Bakhtin, têm aumentado consideravelmente nos últimos anos. O nosso texto procura dispor cronologicamente os artigos, obras e ensaios desse Círculo, e discutir o problema do gênero em relação dialógica com outras perspectivas contemporâneas a esses textos.

Dentro dessa percurso, partimos de uma semente da idéia de gênero já no primeiro artigo publicado por Bakhtin – *Arte e Responsabilidade* (1919), passando pelo formalismo na obra de Bakhtin/Medvedev – *O Método Formal na Escola Literária* – (1928), e pelo marxismo na obra de Bakhtin/Volochinov – *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (1929), até chegar ao ensaio de Bakhtin – *Os Gêneros do Discurso* – escrito entre 1952 e 1953, onde a noção de Gênero alcança um novo acabamento teórico, com a distinção entre Gêneros Primários e Gêneros Secundários.

## ZONA LESTE: marginalidade X progresso

Maria da Penha Marinovic Doro (Mestranda; Toponímia)

Nossa pesquisa tem por objetivo comparar textos cujo tema central é a Zona Leste da Cidade de São Paulo, relativos à valorização do seu espaço em nível imobiliário, em contraposição à sua imagem negativa. Partindo dessa análise, pretendemos verificar como é construída ou pré concebida a imagem dessa região. Para fundamentá-la tomaremos como base alguns conceitos de Bakhtin como: “signo ideológico” e “enunciação de natureza social”; e de outros teóricos como: Bosi e Lippmann, relacionando-os com conceitos do estudo toponímico de Dick.

Após analisarmos textos de jornais e revistas, encontramos conteúdo ideológico semelhante. Em todos havia as oposições: zona de menor valor X grandes empreendimentos; preconceito/marginalidade X alto padrão/progresso. A partir desse estudo iniciamos um levantamento dos topônimos e suas conotações no texto jornalístico e a valorização do espaço geográfico que o topônimo representa no discurso e na sociedade.

## MESA 13 – SEMIÓTICA

### Para uma definição de narrativa policial

Marcelo Machado Martins (Mestrando; Semiótica)

Textos críticos dos quais se apreendem marcas excessivas da subjetividade do enunciador correm o risco de tornarem-se pouco informativos. Essa questão será discutida tendo como objeto de análise algumas críticas a respeito dos textos denominados *narrativa policial*, principalmente no que se refere à sua definição, a qual será revista a partir do conceito de intradiscursividade.

Num segundo momento será analisado um trecho de uma narrativa policial (*Assassinato no campo de golfe*, de Agatha Christie) à luz da Teoria Semiótica do Texto. Tal análise centra-se num sujeito específico da narrativa, a vítima, que, ao assumir o papel de destinador-manipulador, utiliza-se de simulacros construídos com o objetivo de garantir a adesão de seu destinatário-detetive: inicia seu fazer persuasivo com a descrição de seu estado e do perigo representado pelo crime e, por fim, descreve elogiosamente a competência modal do detetive para que ele aceite ajudá-la.

**Os Conjuntos Noêmicos e a Axiologia Subjacente dos Contos:  
*Assassino e Desastre de Trem* de Nelson Rodrigues**

Vera Lúcia Crevin Favarati (Doutoranda; Semiótica)

O presente trabalho propôs-se a examinar, sob a ordem das teorias científicas de Pottier, Rastier, Muller e Barbosa, os aspectos semânticos das lexias correspondentes à categoria das palavras-tema presentes nos contos *Assassino* (75 a 78) e *Desastre de Trem* (33 a 38) extraídos da obra *A Coroa de Orquídeas e Outros Contos de A Vida Como Ela É...* de Nelson Rodrigues – seleção de Ruy Castro, 1996, editada pela Companhia das Letras. Foram examinadas as estruturas lingüísticas denotadoras de conjuntos noêmicos reveladores da significação temática de alguns valores da sociedade do Rio de Janeiro, na década de cinquenta, isto é, a problemática do indivíduo frente aos modelos de comportamento considerados ideais naquele contexto sócio-cultural, logo, o processo de formação da nossa “visão de mundo”. Finalmente, foi possível formalizar octógonos semióticos, onde se opera a realização da relação dialética da significação, constituídos das seguintes oposições: SER X PARECER e DOMINANTE X DOMINADO.

**A aspectualização como parâmetro de singularidade nos textos orais:  
histórias gravadas em disco**

Ana Cristina Fricke Matte (Mestranda; Semiótica)

Este artigo propõe-se demonstrar que nas histórias gravadas em disco o trabalho com a aspectualização dentro do conteúdo do texto verbal é um dos fatores de singularidade, ou seja, um fator de diferenciação onde se pode vislumbrar o artístico. Para tanto, expõe a análise de três versões da história *O Casamento da Baratinha* gravadas no Brasil entre 1965 e 1983.

**Estilo e Semiótica**

Norma Discini de Campos (Doutoranda; Semiótica)

Dois poemas de Carlos Drummond de Andrade, “Os ombros suportam o mundo” e “Consolo na praia”, serão observados comparativamente, sob o olhar do percurso gerador de sentido, para que se encontrem recorrências formais, que determinem o *fato de estilo*, visto como um efeito de sentido construído no e pelo discurso. O apoio teórico básico será o da semiótica greimasiana.

A heterogeneidade constitutiva, por sua vez, enquanto diálogo de vozes, que reproduzem determinadas escolhas de valores, será vista como direcionadora deste *fato de estilo*. O respaldo teórico será, então, o de Jacqueline Authier e o de Mikhail Bakhtin.

### O Número na Literatura

Suze S. Oliveira (Mestranda; Semiótica)

Os sentimentos, palavras, gestos, enfim, tudo o que o homem utiliza à sua volta com o intuito de estabelecer uma comunicação com o outro homem, com a sociedade e consigo mesmo, tornam-se artefatos culturais criados por ele próprio e assim reconhecidos, dentro de uma determinada cultura, decorrente do 'consenso social' (Pais, 1993) entre as partes envolvidas. A Literatura, enquanto relato de uma subjetividade – a do autor, contextualmente marcado – destinado a outros que com o relato se identificam ou não, tem se constituído ao longo dos tempos como um lugar privilegiado à evidência de um *fazer/ser* exprimir de maneira simples e diversa a complexidade da vida num espaço e tempo delimitado e definido. Eis o porque do interesse de pesquisas cujo ponto de partida é a Literatura. Estudos tais como aquele feito por Barthes sobre a significação das vestimentas. O número, como tantos outros elementos componentes do universo antro-po-cultural – possui função simbólica muito importante à compreensão de *Ser* do próprio homem (autor) e do que está à sua volta. A análise e, por conseguinte, a formalização dos resultados obtidos baseou-se em modelos teóricos da teoria Greimasiana.

### MESA 14 – AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM/ENSINO

#### Diglossia e ensino de línguas: o caso do Árabe

Safa Alferd A.Chahla Jubran (Doutoranda; Aquisição/Aprendizagem/Ensino)

Este trabalho tenta destacar um dos aspectos que poderiam oferecer certos entraves no processo de ensino/aprendizagem do árabe como língua estrangeira: trata-se da diglossia existente no contexto lingüístico árabe. Diglossia, *grosso modo*, é o termo usado para designar uma situação lingüística em que duas formas diferentes de fala vivem lado a lado e são usados em contextos diferentes. Destarte,



o trabalho tenta descrever a problemática do fato e analisar suas decorrências para o ensino desta língua como língua estrangeira.

### **Aquisição de L2: *Present Perfect* (Inglês) e *Composto* (Espanhol)**

Maria Cristina Micelli Fonseca (Mestranda; Aquisição L2)

O trabalho consiste em pesquisar o processo de aquisição do *Present Perfect* do inglês e do *Composto* do espanhol em alunos brasileiros, falantes do português do Brasil, dentro da sala de aula. A pesquisa leva em conta os pressupostos da Gramática Universal proposta por Chomsky para explicar a aquisição da sintaxe. A gramática funcional será usada para interpretar a marcação do uso dos tempos verbais examinados. Será discutido brevemente o uso da GU para aquisição da L2, segundo as tendências atuais, confrontado-as com os dados levantados em pesquisa realizada pela autora dentro das salas de aula do "*English on Campus*" e do "*Español en Campus*". Haverá também uma análise do *input* recebido pelo aluno dentro da sala de aula, a partir da observação de aulas ministradas nos cursos acima mencionados. Será oferecido um resumo das principais idéias propostas por gramáticas e manuais à disposição do aluno a respeito destes pontos gramaticais, comparado-os, em seguida, à análise do *input* recebido pelos aprendizes em sala de aula.

### **Aquisição e interação em língua estrangeira: uma reflexão**

Célia Esteves da Silva (Doutoranda; Aquisição/Aprendizagem/Ensino)

Dentro de uma perspectiva interacionista, não podemos desvincular comunicação e aquisição, pois, segundo Bange (1992) ao eliminar tal elo estaríamos equiparando tal atitude a certas perspectivas herdadas de estudos psicolinguísticos sobre a aquisição da primeira língua ou língua materna, na qual, para a criança, a aprendizagem pode parecer ocupar um lugar secundário com relação ao conjunto de problemas cognitivos e desenvolvimentistas que se lhe apresentam. Contudo, quando nos referimos à segunda língua, este lugar é menos secundário pois a apropriação da língua se dá sobretudo no domínio da função lingüística e no domínio de um sistema lingüístico que informa sobre o mundo, guia a experiência do aprendiz e contribue para uma forma de socialização. Levando-se em conta isso e o fato de que a compreensão é uma construção conjunta de dois indivíduos envolvidos em uma tarefa verbal comum (Vasseur 1990) e, como tal, ela é constituída de momentos estratégicos portadores de potencialidade aquisicionais para o não-nati-

vo/aprendiz, pretendemos analisar sequências produzidas pela interação entre dois sujeitos destacando as assimetrias e o valor aquisicional ou não das mesmas.

## MESA 15 – TEORIA DA GRAMÁTICA

### *Mesmo*: marcador de foco no português brasileiro

Susan Lee Klein (Doutoranda; Teoria da Gramática)

Neste trabalho, defendemos a hipótese de que as construções do tipo *pronomes + mesmo* são elementos focalizados. Propomos uma análise de *mesmo* como marcador de foco no português brasileiro (PB), uma vez que seu uso serve para salientar uma interpretação focalizada do NP em questão. Os dados do PB permitem que se faça uma distinção morfológica e sintática entre três tipos de foco: *foco contrastivo*, *foco inclusivo* e *foco restritivo*. A distinção semântica entre os dois primeiros já foi identificada por Jackendoff (1972) para o inglês e por Zribi-Hertz (1990) para o francês; os dados do PB, porém, nos permitem ter uma visão morfossintática mais completa de como se efetua a marcação de cada um dos tipos de foco e trazer o terceiro tipo de foco, o restritivo, para dentro da mesma análise.

### Os adjetivos antepostos ao nome no português do Brasil

Gelza M. Nunes Pemberton (Mestranda; Teoria da Gramática)

No meu projeto de mestrado, pretendo mostrar que o adjetivo perde o caráter adjetival e assume o caráter da quantificação/intensificação quando está na anteposição ao nome. A dissertação tem como alcance teórico a gramática gerativa.

Acredito que em “Diferentes pessoas vieram aqui hoje” o adjetivo *diferentes*, quantifica de maneira indefinida esse nome. Já em “Vocês poderiam descrever um prato diferente”, *diferente* remete, ou a uma comparação com algo previamente mencionado, ou à interpretação de algo fora do comum. Melhor dizendo, no primeiro exemplo o falante não está falando sobre a diferença existente entre as pessoas, mas sobre a quantidade de pessoas.

Quanto ao caráter intensificacional adjetivos antepostos ao nome, a minha intuição é a de que mais que atribuir uma qualidade ao nome, esses adjetivos intensificam a qualidade que eles mesmos atribuem ao nome. Em “Eu tenho uma

grande casa de praia”, por exemplo, o adjetivo *grande* não atribui a qualidade de *ser grande* ao nome *casa*, mas intensifica essa qualidade, ou seja, não está dizendo que a *casa* é grande, mas sim, muito grande.

### Os Sintagmas NOME+DE+NOME em Português do Brasil

Maristela dos Santos Prado (Mestranda; Teoria da Gramática)

Esta pesquisa consiste na descrição do sintagma preposicional *de+Nome* antecedido de nome no Português do Brasil. A perspectiva teórica que a norteia é a Teoria de Princípios e Parâmetros da Gramática Gerativa. Os dados do “corpus” – formado a partir das gravações do Projeto NURC (Norma Urbana Culta) – foram testados em diversos contextos sintáticos (relativização por cujo; aceitação de pronomes retos e oblíquos; substituição por pronome possessivo; clivagem; movimento-QU; emprego atributivo; “emprego isolado”) e os resultados desses testes apontaram que os SPs introduzidos por “de” não têm uma natureza comum a todos eles. De acordo com seu comportamento sintático nos testes, os SPs foram agrupados em diferentes conjuntos. O propósito final desta pesquisa é a postulação de uma estrutura sintática que dê conta de explicar esse comportamento singular dos SPs introduzidos por *de*.

## MESA 16 – TRADUÇÃO / LINGÜÍSTICA E INFORMÁTICA /

### LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA

#### A tradução de literatura no Brasil: em busca de uma história.

Paula G. Arbex (Doutoranda; Tradução)

A tradução de literatura no Brasil viveu um *boom* nas décadas de 30 e 40 deste século, com a publicação de inúmeros e variados títulos da literatura mundial. Participaram dessa intensa atividade tradutória alguns de nossos mais renomados escritores, entre eles Érico Veríssimo, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Mário Quintana e Rachel de Queiroz. A principal editora a investir em traduções de qualidade foi a Globo, de Porto Alegre, que criou coleções para abrigar os mais diferentes gêneros de textos, das histórias de detetive aos romances

clássicos. Em nossa pesquisa, procuramos analisar os aspectos históricos que cercaram o período em questão, focalizando um dos mais representativos momentos da tradução literária em nosso país.

### **Formas de Tratamento: um problema de Tradução**

Maria Teresa Machado (Doutoranda; Tradução)

As formas de tratamento são um dos pontos onde o contraste estrutural entre as línguas se evidencia com aguda clareza – elas são, na medida em que a não equivalência entre as estruturas lingüísticas impõe escolhas entre elementos distintivos não-homólogos, um problema de tradução.

Na sua tradução do português ao inglês de *Minha Vida de Menina*, de Helena Morley, Elizabeth Bishop tentou preservar na língua alvo a dimensão sociolingüística presente nas formas de tratamento da língua fonte. Examinaremos aqui as estratégias usadas pela tradutora e os seus efeitos no texto traduzido.

### **Geração de Glossários Bilíngües de Termos de Microinformática**

Alessandra Sallum (Mestranda; Lingüística e Informática)

O trabalho tem por objetivo a geração de glossários bilíngües (português-inglês-português) de termos de microinformática, mediante a utilização de recursos da informática no armazenamento, processamento e recuperação das informações. Tais glossários constituem bases para o desenvolvimento dos sistemas de tradução automatizada e subsídios para o processamento de língua natural.

Utilizando-se de softwares disponíveis no mercado, registraram-se os termos de microinformática pertinentes aos subdomínios Hardware e Software, a partir de levantamento em dicionários da área.

As definições coletadas foram avaliadas por dois especialistas – um da área acadêmica e outro, empresarial –, que agiram como juízes na seleção e tratamento dos termos e suas definições.

Uma das definições coletadas foi validada pelos especialistas para integrar o glossário. Caso contrário, houve a proposição de uma nova.

## As Questões das Formas Equivalentes nos Dicionários Bilingües

Marcus Vinicius Fornicola (Mestrando; Lexicologia e Lexicografia)

Esta pesquisa propôs-se a examinar alguns casos específicos de um tipo de unidades lexicais denominada por Pottier *lexia textual* – e, no conjunto destas as que se configuram como expressões idiomáticas, que eu denominei como *lexia texto-complexa*. Tais *lexias* constituem a macroestrutura do Dicionário Fraseológico Bilingüe Francês/Português de expressões idiomáticas introduzidas pelo verbo *être*, em fase de elaboração e que é parte integrante de minha dissertação de Mestrado na USP. Procedeu-se à análise das relações semântico-conceptuais e à análise sêmica de algumas expressões idiomáticas.

## EXPOSITORES

Adail Ubirajara Sobral .....	08
Alba Lúcia Romeiro Tambelli .....	11
Alessandra Del Ré .....	10
Alessandra Sallum .....	16
Ana Cristina Fricke Matte .....	13
Ana Nilce Rodrigues Barasnevicus .....	09
Ana Paula Machado Goiano Mac-Kay .....	10
Ana Stela de Almeida Cunha .....	07
Antônio Carlos Santana de Souza .....	07
Antonio Vicente Seraphim Pietroforte .....	10
Carmem Praxedes .....	08
Célia Esteves da Silva .....	14
Cheila Fernanda Rodrigues .....	05
Clara Ávila Ornellas .....	12
Denise Aparecida Masson Maiolino .....	09
Dilson Ferreira da Cruz Júnior .....	02
Evani Viotti .....	06
Fernanda Bacellar .....	04
Flávia de Castro Alves .....	07
Gelza Matos Nunes-Pemberton .....	15
Geraldo Tadeu Souza .....	12
Gilberto de Castro .....	02
Karylleila de Andrade .....	07
Leila Longo .....	02
Lucília Grando .....	05
Marcelo Machado Martins .....	13
Márcia Elizabeth de Aquino .....	11
Márcia Regina Curado Pereira Mariano .....	10
Marcus Vinícius Fornicola .....	16
Maria Cristina Hennes Sampaio .....	02
Maria Cristina M. Fonseca .....	14
Maria da Penha Marinovic Doro .....	12
Maria Eulália Sobral Toscano .....	05
Maria Helena de Jesus Carrasqueira .....	08
Maria José Foltran .....	06
Maria Luiza Mesquita da Rocha .....	09
Maria Rosa Petroni .....	09

Maria Teresa Machado .....	16
Marieta Prata de Lima Dias .....	01
Maristela dos Santos Prado .....	15
Myriam Serey .....	04
Norma Discini de Campos .....	13
Odair Bermelho .....	08
Ofélia Guedes .....	11
Patricia de Jesus Carvalhinhos .....	01
Patricia Della Posta de Azevedo .....	10
Paula Godoi Arbex .....	16
Paulo Chagas de Souza .....	06
Ricardo Vianna Van Acker .....	03
Rosa Maria Alcebiádes Ribeiro .....	01
Rosália Maria Netto Prados .....	11
Rosane Muñoz de Sá .....	07
Rosiani Critina Gonçalves Braga .....	01
Safa Alferd Abou Chahla Jubran .....	14
Samuel Franco de Menezes .....	04
Sérgio Fernando Campanella Oliveira .....	03
Silvia Cristina de Oliveira .....	03
Sônia Maria de Mello Araújo .....	05
Sueli Rugno .....	03
Susan Lee Klein .....	15
Suze S. Oliveira .....	13
Thaís Raposo do Amaral Pinto Chaves .....	06
Ubirajara Inácio de Araújo .....	04
Vânia Maria Gorgulho Braz .....	11
Vera Lúcia Crevin Favarati .....	13
Vladimir Moreira .....	03
Zaina A. Khoury .....	01

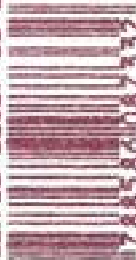
<i>Título</i>	RESUMOS E PROGRAMA DO I ENAPOL
<i>Editora de arte</i>	Eliana Bento da Silva AmatuZZi Barros
<i>Coordenação editorial</i>	M <sup>a</sup> . Helena G. Rodrigues
<i>Capa</i>	Vagner de Oliveira Muniz
<i>Arte-final</i>	Erbert Antônio da Silva
<i>Editoração, revisão de textos e provas</i>	Geraldo Tadeu Souza e Thaís Raposo do A. P. Chaves
<i>Mancha</i>	11,5 x 19cm
<i>Formato</i>	16 x 22cm
<i>Tipologia</i>	Times New Roman
<i>Papel</i>	miolo: off-set branco 75 g/m <sup>2</sup> capa: cartão branco 180g/m <sup>2</sup>
<i>Impressão da capa</i>	vinho
<i>Impressão e Acabamento</i>	Gráfica – FFLCH/USP
<i>Número de páginas</i>	54
<i>Tiragem</i>	300



USP

*Humanitas*  
PUBLICAÇÕES  
FELCHVSP

ISBN 85-86087-33-5



9 788586 087332